

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autora: Suzana da Silva Santos Firmiano¹

Orientador: José Mauro Firmiano Lopes Junior²

RESUMO

No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 5% da população possua altas habilidades ou superdotação, sendo que 2,3 milhões desses indivíduos são alunos da educação básica, conforme o Ministério da Educação (MEC). Alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) apresentam potencial destacado em áreas como acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte. A superdotação está associada a um raciocínio superior, enquanto as altas habilidades se manifestam de maneira mais específica, como em matemática, música e criatividade. Esses estudantes se destacam por aprender rapidamente, apresentarem habilidades motoras avançadas, sensibilidade e facilidade para liderar, além de demonstrarem talento desde a infância em atividades como música, pintura e atuação. Entretanto, quando não são estimulados por um currículo adaptado às suas necessidades, esses alunos podem enfrentar frustração no ambiente escolar, resultando em um desempenho aquém do esperado. Frequentemente, passam despercebidos devido à falta de ferramentas para sua identificação e pela ausência de uma abordagem pedagógica que atenda a essas necessidades. Diante disso, a questão central deste trabalho é: **quais estratégias de inclusão escolar podem ser aplicadas a alunos com altas habilidades/superdotação?** A resposta a essa questão exige a consideração do papel fundamental das políticas públicas, que devem promover ações para flexibilizar currículos rígidos e capacitar os professores a identificar e atender às necessidades específicas desses alunos. O Ensino Colaborativo, com a parceria entre professores da sala regular e do AEE, se mostra uma estratégia eficaz para identificar e promover o desenvolvimento de alunos com AH/SD, adaptando o currículo às suas especificidades. A análise do tema foi realizada por meio de uma revisão sistemática, que incluiu artigos, estudos de caso, pesquisas documentais e revisões bibliográficas. Os estudos destacam a importância da inclusão de alunos com AH/SD e enfatizam a necessidade de investimentos na formação continuada dos professores para que estes possam compreender as especificidades desses estudantes e valorizar seu potencial por meio de políticas públicas que integrem teoria e prática. Além disso, apontam desafios, como a falta de discussões aprofundadas sobre o tema, a ausência de acompanhamento do progresso dos alunos e as dificuldades de reconhecimento e inclusão desses estudantes. As pesquisas sugerem ações essenciais, como capacitação docente, enriquecimento curricular e o planejamento de práticas inclusivas a curto, médio e longo prazo. O currículo para alunos com AH/SD deve ser mais complexo, variado e adaptado às suas potencialidades, promovendo seu desenvolvimento pleno. Contudo, a escassez de estudos sobre o tema contribui para a ausência de um currículo enriquecido e de políticas públicas eficazes, resultando na exclusão desses estudantes. Essa lacuna abre espaço para futuras pesquisas, especialmente voltadas à inclusão escolar e à valorização das altas habilidades/superdotação no Brasil.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Inclusão, Políticas Públicas.

ABSTRACT

In Brazil, the World Health Organization (WHO) estimates that 5% of the population has high abilities or giftedness, and 2.3 million of these individuals are basic education students, according to the Ministry of Education (MEC). Students with high abilities/giftedness (HS/G) have outstanding potential in areas such as academics, leadership, psychomotor skills and art. Giftedness is associated with superior reasoning, while high abilities manifest themselves in more specific ways, such as in mathematics, music

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

and creativity. These students stand out because they learn quickly, have advanced motor skills, sensitivity and a facility for leadership, as well as showing talent from an early age in activities such as music, painting and acting. However, when they are not stimulated by a curriculum adapted to their needs, these students can face frustration in the school environment, resulting in underperformance. They often go unnoticed due to the lack of tools to identify them and the absence of a pedagogical approach that meets these needs. In view of this, the central question of this work is: **what school inclusion strategies can be applied to students with high abilities?** The answer to this question requires consideration of the fundamental role of public policies, which must promote actions to make rigid curricula more flexible and train teachers to identify and meet the specific needs of these students. Collaborative teaching, with a partnership between teachers from the regular classroom and the ESA, is an effective strategy for identifying and promoting the development of students with HS/G, adapting the curriculum to their specific needs. The topic was analyzed through a systematic review, which included articles, case studies, documentary research and bibliographic reviews. The studies highlight the importance of including students with ASD/SD and emphasize the need to invest in continuing teacher training so that they can understand the specificities of these students and value their potential through public policies that integrate theory and practice. In addition, they point out challenges such as the lack of in-depth discussions on the subject, the lack of monitoring of students' progress and the difficulties in recognizing and including these students. The research suggests essential actions, such as teacher training, curriculum enrichment and the planning of inclusive practices in the short, medium and long term. The curriculum for students with HS/G should be more complex, varied and adapted to their potential, promoting their full development. However, the scarcity of studies on the subject contributes to the lack of an enriched curriculum and effective public policies, resulting in the exclusion of these students. This gap opens up space for future research, especially aimed at school inclusion and valuing high abilities in Brazil.

Keywords: High Abilities/Gifted, Inclusion, Public Policies.

INTRODUÇÃO

A inteligência humana é complexa e multidimensional, sendo influenciada por fatores cognitivos, emocionais e sociais. No Brasil, estima-se que 5% da população tenha algum tipo de superdotação ou alta habilidade, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse percentual corresponde a um número significativo, especialmente considerando que 2,3 milhões desses indivíduos são alunos da educação básica, segundo o Ministério da Educação (MEC) e o Censo Escolar do Inep 2020. Embora o ambiente escolar desempenhe um papel essencial no desenvolvimento da criatividade, mas, como destacam Paulino e Lamatina (2023, p. 6), esse aspecto ainda é pouco abordado nas discussões sobre superdotação.

Um ponto comum entre os trabalhos revisados é a dificuldade em atender à diversidade do público-alvo da educação especial, que inclui alunos com transtornos globais, deficiências e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Esses estudantes, por serem considerados especiais, têm direito ao atendimento educacional especializado, mas o simples acesso à escola não garante a inclusão. Araújo et al. (2022, p. 68) apontam que esses estudantes frequentemente passam despercebidos no ambiente educacional, principalmente devido à falta de ferramentas adequadas para identificar suas condições e à ausência de uma abordagem pedagógica capaz de atender às suas necessidades específicas.

Alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam potencial para se desenvolver em áreas específicas, de forma isolada ou combinada, como acadêmica, intelectual, liderança, psicomotricidade e arte. Além disso, esses alunos demonstram elevada criatividade, capacidade acima da média e comprometimento com a tarefa (BRASIL, 2008). Nesse contexto, observa-se que os alunos com AH/SD necessitam de um currículo diferenciado, que, segundo Santos et al. (2023, p. 127), deve contemplar as habilidades identificadas, com o

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

objetivo de promover ações que potencializem, direcionem, estimulem e incentivem o pleno desenvolvimento desses estudantes. Gama (2014, p. 393) afirma que o currículo para alunos com AH/SD deve ser mais complexo, abstrato e variado do que o currículo regular, além de ser organizado de maneira diferenciada. Santos (2023, p. 127) reforça que muitas salas de aula ainda seguem uma proposta curricular rígida, na qual não há espaço para estimular as múltiplas inteligências, o que pode resultar em frustração e, conseqüentemente, em um desempenho abaixo do esperado.

Deste modo, embora as primeiras abordagens sobre altas habilidades/superdotação no Brasil tenham ocorrido há mais de 90 anos, o tema ainda é pouco conhecido, inclusive entre educadores, que muitas vezes não sabem como lidar com alunos superdotados em sala de aula, dificultando, assim, um acompanhamento adequado. Muitas vezes, o professor da turma regular, preocupado com as necessidades globais dos alunos, não consegue perceber essas particularidades (Negrini et al., p. 32, 2024). Para abordar essa questão, foi realizada uma revisão sistemática com a seleção de cinco artigos desenvolvidos em diferentes estados do Brasil. Os métodos utilizados incluíram relatos de casos, pesquisa documental, pesquisa descritivo-analítica e revisões bibliográficas e literárias. Os artigos destacam a importância da inclusão de alunos com AH/SD, enfatizando a urgência de investimentos na formação continuada dos professores para uma maior compreensão das especificidades desses alunos, valorizando seu potencial.

Neste contexto, a escola desempenha um papel fundamental, não apenas na identificação dos alunos com AH/SD, mas também na criação das condições necessárias para que esses estudantes desenvolvam seu potencial criativo. Isso pode ser alcançado por meio de práticas pedagógicas que incentivem a exploração de diferentes formas de expressão e resolução de problemas, como projetos interdisciplinares, atividades de pesquisa e espaços de aprendizagem mais flexíveis. Essas ações devem ser adaptadas às necessidades e ao ritmo de cada aluno, oferecendo desafios intelectuais que estimulem a curiosidade e a inovação. Além disso, é notável a ausência de discussões aprofundadas sobre o tema, a falta de acompanhamento do progresso desses alunos e a dificuldade de reconhecimento e inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação. Diante disto, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que promovam maior visibilidade à inclusão desses estudantes, por meio de ações efetivas que garantam um currículo adequado às suas demandas e invistam na capacitação dos profissionais, especialmente no que diz respeito à identificação e ao manejo pedagógico necessário para estimular o desenvolvimento pleno de seu potencial. Além disso, é necessário promover programas de formação continuada que integrem teoria e prática, fornecendo aos educadores ferramentas concretas para lidar com a diversidade em sala de aula de forma eficaz.

Em vista disso, a proposta central deste trabalho é apresentar estratégias de inclusão escolar para alunos com altas habilidades/superdotação, além de sugerir ações de políticas públicas que preparem os professores para identificar e lidar com esses alunos, o que envolve alocação de recursos financeiros e materiais para escolas e professores, promoção de programas de formação continuada que integrem teoria e prática, fornecendo aos educadores ferramentas concretas para lidar com a diversidade em sala de aula de forma eficaz, além do compromisso em criar ambientes adequados que atendam às necessidades desses alunos, não deixando de lado a realidade das escolas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudantes com altas habilidades/superdotação intelectual ou acadêmica podem se expandir em até 13% (Renzulli, 2014). Contudo, embora possuam o potencial genético, ainda assim necessitam de um ambiente propício para se desenvolverem. Por isso, esses alunos compõem o público-alvo da Educação Especial, sendo caracterizados como:

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

“demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p. 9).

Autores como Renzulli (1986) compreendem o fenômeno da superdotação com base no Modelo dos Três Anéis (**Figura 1**). Dessa forma, a superdotação é formada por um conjunto de características interrelacionadas, nas quais uma não é superior à outra. Esses traços identificam as características de um aluno com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Figura 1- Representação gráfica do Modelo dos Três Anéis.



Figura 1-Fonte: Renzulli (1986).

Renzulli (1986) e Virgolim (2007) discutem dois tipos de superdotação: a produtivo-criativa e a escolar ou acadêmica. O segundo tipo é mais frequentemente observado em instituições educacionais, podendo ser identificado por meio de testes psicológicos que avaliam inteligência ou habilidades cognitivas. Além dessas classificações, os estudos sobre o tema indicam que existem diversas formas de altas habilidades/superdotação (AH/SD), cada uma com características distintas. Conforme Winner (1998), crianças com AH/SD geralmente apresentam, antes dos cinco anos de idade, um vocabulário amplo, curiosidade intensa, interesses obsessivos, altos níveis de energia, boa memória, interesse pela leitura, desenvolvimento físico precoce (como engatinhar e andar antes do esperado), senso de humor apurado, persistência, reação intensa e incomum a ruídos, dor e frustrações, além de uma preferência pela companhia de crianças mais velhas e uma grande capacidade de concentração. Muitas dessas características podem ser observadas já na primeira infância. O autor também destaca três características atípicas que caracterizam o estudante com AH/SD: insistência em fazer as coisas à sua maneira, precocidade e "fúria por dominar".

“(…) a precocidade é caracterizada pela manifestação de um domínio ou habilidade antes da idade esperada; a insistência em fazer as coisas a seu modo indica uma aprendizagem que se dá de maneira mais rápida e de formas diferentes, visto que geralmente esse estudante necessita de pouca instrução para demonstrar domínio em uma área;

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

a fúria por dominar é reconhecida por um desejo intenso e quase obsessivo em adquirir conhecimentos sobre uma determinada área, mostrando-se extremamente motivado para alcançar seus objetivos.” (PEDRO, p.12, 2023)

Morales Chacón (2010) destaca várias características que professores da Educação Infantil podem observar para identificar crianças com altas habilidades/superdotação (AH/SD), como: conhecimento de números ou letras, resistência a realizar tarefas atribuídas, uso de conceitos abstratos, rapidez na execução de atividades, curiosidade acima da média, vocabulário amplo e complexo, facilidade para montar quebra-cabeças, dificuldade de socialização com crianças da mesma faixa etária, alta originalidade, domínio precoce da leitura e escrita, profundidade em determinados temas, grande capacidade de memória, habilidades de conversação e expressão oral, destaque em liderança e criatividade. Virgolim (2007) também ressalta que, embora essas crianças apresentem características cognitivas avançadas para sua idade, seu desenvolvimento emocional e psicomotor não acompanha o ritmo cognitivo, o que exige maior atenção às suas necessidades emocionais. Isso ocorre porque crianças superdotadas frequentemente apresentam um descompasso entre seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, fenômeno conhecido como assincronia de desenvolvimento, o que acentua as diferenças em relação aos colegas da mesma idade. No aspecto emocional, essas crianças se destacam pela grande sensibilidade, percepção aguçada e intensidade, devido à absorção de mais informações e emoções do que conseguem processar, o que demanda um alto gasto de energia psíquica. Esse descompasso pode gerar dificuldades afetivas, principalmente em ambientes inadequados. Apesar de sua curiosidade, percepção e entusiasmo, tendem a ser mais suscetíveis à frustração, ansiedade e descontentamento. Por isso, necessitam de um ambiente que atenda às suas necessidades emocionais e favoreça a aplicação de suas habilidades avançadas nas experiências afetivas (OUROFINO, 2007, p. 47-48).

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de "construir um sistema educativo que reconheça e atenda às necessidades do superdotado em suas distintas esferas – intelectual, social e emocional" (ALENCAR, 2007, p. 377). Contudo, essa responsabilidade não recai exclusivamente sobre a escola. O processo de identificação do aluno superdotado pode ser realizado por professores, pais e profissionais especializados, como psicólogos, que podem contribuir na aplicação de testes padronizados. Enquanto os pais ajudam compartilhando observações sobre o desenvolvimento da criança, os professores podem colaborar com o levantamento de dados relacionados ao processo de aprendizagem, permitindo identificar o conjunto de necessidades educacionais dos alunos (BRASIL, 2006). Vale ressaltar que essa identificação não é uma tarefa exclusiva de professores, pais ou psicólogos, mas sim um processo colaborativo que envolve toda a comunidade escolar.

O principal objetivo da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) é garantir que eles tenham acesso a uma educação inclusiva que atenda às suas necessidades específicas. Assim como os demais alunos, os superdotados têm o direito de ser desafiados, motivados e encorajados, com a oportunidade de aprender em seu próprio ritmo e profundidade (HANSEN, 1992). Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais regulamentem as atividades de educação especial e proponham sugestões de adaptações e estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais, o primeiro passo para viabilizar essas estratégias é a identificação desses alunos (BRASIL, 2006).

Dessa forma, esta revisão sistemática apresentou um conjunto de características dos alunos superdotados, facilitando sua identificação no contexto escolar. Destaca-se ainda que todos os autores analisados apresentam pelo menos três características em comum, sendo que as demais possuem certo grau de proximidade. Com base nas características específicas desses alunos, é possível traçar estratégias pedagógicas eficazes, conectando habilidades específicas a

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

atividades personalizadas, como debates, pesquisas e projetos interdisciplinares. Além disso, compreender os aspectos emocionais e sociais desses alunos contribui para a criação de dinâmicas de grupo mais inclusivas, como pares de aprendizagem e suporte socioemocional. Mentorias e acompanhamento psicológico também podem equilibrar o desenvolvimento cognitivo e emocional desses estudantes. Integradas a políticas educacionais inclusivas, essas estratégias garantem o atendimento às necessidades dos superdotados sem comprometer a diversidade e a qualidade do ensino para todos.

METODOLOGIA

O método adotado neste estudo foi a revisão sistemática da literatura, que se apresenta como uma abordagem robusta para sintetizar e analisar conhecimentos em uma área específica, permitindo a formulação de conclusões fundamentadas, consolidando informações relevantes e embasando teoricamente o tema proposto. Este estudo seguiu as seguintes etapas: I) Definição do tema e elaboração da hipótese de pesquisa para o posterior desenvolvimento da revisão integrativa; II) Definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e seleção da literatura; III) Delimitação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; IV) Análise dos estudos selecionados na revisão integrativa; V) Análise dos resultados; VI) Exposição da revisão/síntese do conhecimento.

A problemática norteadora desta revisão foi: **Quais são as estratégias de inclusão escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação?** Para encontrar respostas pertinentes à pergunta desta pesquisa, considerando o contexto, aspectos de interesse e resultados variáveis, foi selecionada a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) para a seleção dos artigos contidos na tabela abaixo.

Quadro 1- Descritores de assunto localizados no DeCS para os elementos de pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO. Caucaia, Brasil, 2024.

Itens da estratégia	Componentes	Descritores do assunto (DeCS)	Descritores do assunto (MeSH)
Population	Alunos	Estudantes	Students
Variables	Educação	Altas Habilidades/Superdotação	High Abilities/Giftedness
Outcomes	Inclusão	Rede Pública de Ensino	Public Education Network
Outcomes	Estratégias	Políticas Públicas	Public Policies

Tabela 1-Elaborado pela autora, 2024.

Com base na pergunta de pesquisa e no objetivo proposto, foram definidos os Descritores Medical Subject Headings (MeSH) e Ciências da Saúde (DeCS), com a finalidade de tornar harmônica a linguagem dos artigos indexados nas respectivas bases de dados. Foram aplicados os Descritores DeCS: Alunos, Educação, Inclusão, Estratégias. Quanto aos MeSH, os termos utilizados foram: Students, High Abilities/Giftedness, Public Education Network, Public Policies. A seleção dos dados foi realizada em 1º de janeiro de 2025, com busca avançada, pois facilita a obtenção de uma pesquisa mais refinada nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A seleção dos estudos foi feita por meio da leitura atenta dos títulos e respectivos resumos, seguindo os critérios de seleção estabelecidos. Para os critérios de inclusão, foram considerados os estudos publicados a partir de 2022 e na língua portuguesa, com foco nos alunos da Rede Pública de Ensino no Brasil, considerando os avanços

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

do país no que tange o assunto. Foram descartados estudos duplicados, estudos não disponíveis na íntegra, estudos que desviassem do foco proposto e estudos de outra natureza.

A seleção dos estudos nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico resultou em 384 estudos. Para isso, foi utilizada a estratégia de busca: “altas habilidades” AND “superdotação” AND “inclusão”, não abrangendo todos os aspectos da questão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 25 estudos como resultado final. No Portal de Periódicos CAPES, foram identificados 175 artigos, dos quais 9 foram selecionados; no Google Acadêmico, foram identificados 209 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Em resumo, foram identificados nas duas bases de dados 384 estudos, dos quais, após a leitura dos títulos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 325 foram descartados, restando 59 artigos. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 35, dos quais 10 fugiam do tema e 6 apresentavam 2 temas repetidos, restando assim 19 artigos com critério de elegibilidade. Destes, 16 estudos foram incluídos para avaliação, culminando em 5 estudos considerados relevantes para a revisão sistemática, conforme **Figura 2**.

Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos por meio de cruzamentos. Caucaia, Ceará, 2025.

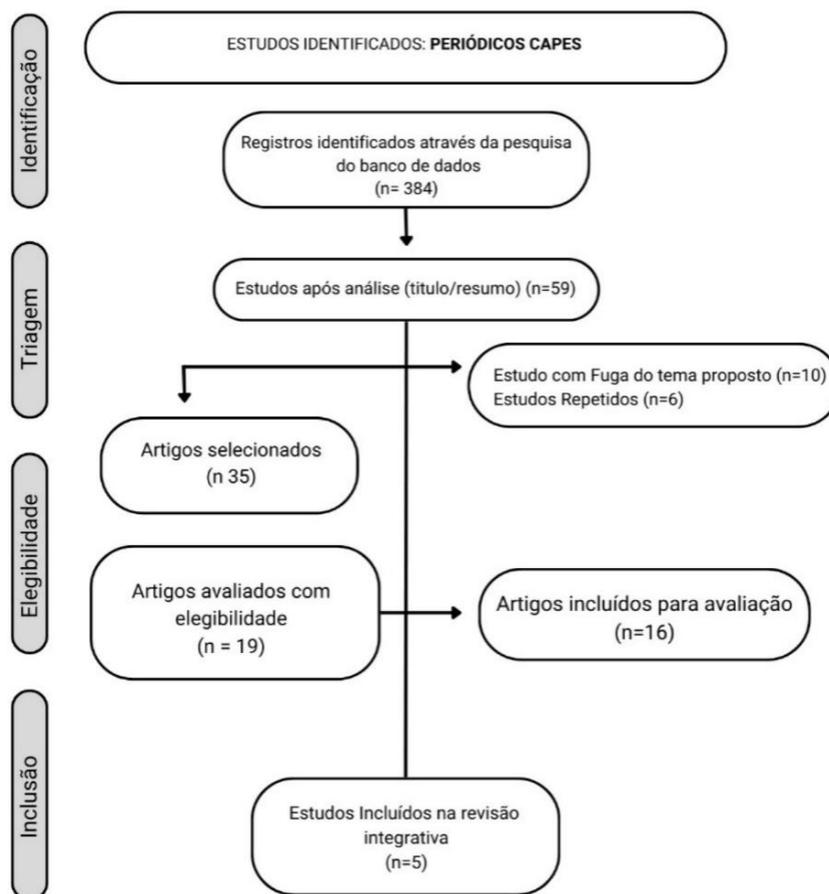


Figura 2-Elaborado pela autora, 2025.

Logo após a seleção, os artigos passaram por um estudo analítico, seguindo as seguintes etapas: leitura integral de cada artigo, identificação das ideias-chave, hierarquização das ideias e sintetização das ideias. Todavia, cabe ressaltar a quantidade limitada de estudos sobre as

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

estratégias de inclusão escolar para alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Os artigos foram selecionados conforme a tabela apresentada a seguir:

Figura 3 – Tabela dos artigos selecionados. Caucaia, Ceará, 2025.

Ano do trabalho	Título	Autor	Métodos Utilizados
2022	Reconhecimento e inclusão de alunos com altas habilidades	SILVA, A. C. L.; SATHLER, R. P. ; FERNANDES, M. de M. .	revisão sistêmica
2022	A inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas	BELLINI Edna Ribeiro, BONDEZA Andreia Nakamura, SCHERER Cleudet de Assis.	revisão bibliográfica de literatura
2024	Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar	DEVALLE RECH, Andréia Jaqueline; NEGRINI, Tatiane; OLIVEIRA DOS SANTOS, Joseane.	abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso
2022	Histórico de políticas públicas de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil	OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de.	pesquisa documental e bibliográfica
2023	Políticas Públicas e Atendimento aos Alunos Superdotados de Nova Iguaçu	RAMOS, Marilene Cecília; CARDOSO, Fernanda Serpa.	pesquisa descritiva-analitica

Figura 3- Elaborado pela autora, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora, ao longo dos anos, o tema das altas habilidades/superdotação tenha se tornado mais visível, ainda existem muitos mitos que dificultam a identificação dos estudantes com AH/SD. Por exemplo, a ideia de que esses alunos aprendem sozinhos ou que a superdotação é um fenômeno raro. Segundo Pedro (2023), é necessário considerar que identificar estudantes com altas habilidades/superdotação é cumprir os princípios de uma educação equitativa, que atenda às especificidades de todos os indivíduos. Landau (2002) e Faveri e Heinzle (2019) ressaltam que a falta de formação docente específica sobre o tema, salas superlotadas, a invisibilidade desses estudantes em sala de aula e a não valorização de seu potencial são problemas recorrentes, visto que os sistemas de ensino nivelam o desempenho dos estudantes pela média, de forma que aqueles que se destacam em diversas áreas do conhecimento não recebem atenção ou incentivo específicos. Vale destacar que as altas habilidades/superdotação (AH/SD) não se limitam ao desempenho acadêmico e também se manifestam em áreas como as artes e o esporte. Na arte, alunos com AH/SD podem se destacar em música, pintura, dança e outras formas criativas, demonstrando grande sensibilidade e inovação. No esporte, esses alunos podem apresentar talentos excepcionais em modalidades específicas, com habilidades motoras aprimoradas e rápida adaptação a novas técnicas.

Segundo Terrassier (2000), quando os estudantes superdotados passam despercebidos, podem manifestar o efeito “Pigmaleão negativo”, ou seja, eles “escondem” e/ou não desenvolvem seu potencial para se igualar ao grupo e não sofrer devido às suas diferenças. Os artigos selecionados evidenciam a dificuldade na identificação, manejo e a necessidade de políticas públicas que visem capacitar profissionais para lidar com esses alunos, além de um currículo adaptado às suas necessidades, conforme destacam Rendo e Veja (2009, p. 50): “Devido às suas maiores capacidades cognitivas e por sua aprendizagem mais rápida,

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

demandam uma resposta educativa que nem sempre é simples de proporcionar”. Dessa forma, saber identificar as características desses estudantes, conhecer seus interesses e potencialidades é imprescindível para o desenvolvimento das práticas pedagógicas (PEREIRA, 2014).

Estratégias como o enriquecimento curricular, que visa estimular a aprendizagem e a criatividade por meio de atividades enriquecedoras e desafiadoras, podem ser realizadas em sala de aula, por meio de atividades extracurriculares, salas de recursos, entre outras ações que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes. Além disso, a ampliação curricular se apresenta como outra possibilidade. Segundo OUROFINO et al. (p. 75, 2007) a ampliação pode ser vertical, focando no aprofundamento de uma única disciplina para atender alunos com talentos específicos, ou horizontal, integrando várias disciplinas em um projeto. Ambas podem ser aplicadas a indivíduos ou grupos, sendo ideal o equilíbrio entre elas. Outra proposta é a flexibilização curricular e reorganização do tempo escolar, meio pelo qual as necessidades destes alunos são atendidas sem prejudicar os demais, garantindo a equidade no ambiente escolar.

“O enriquecimento curricular é a abordagem educacional pela qual se oferecem à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente apresenta. Isso pode ser feito pelo acréscimo de conteúdos mais abrangentes e/ou mais profundos, e/ou pela solicitação de projetos originais”. (Cupertino e Arantes-Brero, p. 51, 2012)

Outra estratégia proposta é o Ensino Colaborativo, o qual surge como uma abordagem eficaz para identificar e promover o desenvolvimento acadêmico de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Nessa metodologia, os professores da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) colaboram, compartilhando experiências, conhecimentos e desafios no contexto escolar. Segundo Negrini et al. (p. 20, 2024) entre os diversos benefícios para todos os alunos, essa parceria se destaca como uma estratégia potencial para identificar sinais de AH/SD, o que pode resultar em uma maior conscientização sobre esse público e, conseqüentemente, na implementação de um currículo enriquecido que atenda às necessidades e especificidades desses estudantes.

Embora existam características comuns entre os estudantes superdotados, é necessário ter conhecimentos específicos e um amplo repertório para realizar um bom trabalho pedagógico. Conforme ressalta Pedro (2003), para promover uma educação equitativa, que ofereça exatamente o que esses alunos necessitam, é primordial um planejamento bem estruturado. Dessa forma, é necessário conhecer a trajetória individual de cada aluno, além de identificar seus pontos fortes e fracos, acompanhando seu desenvolvimento de maneira gradual. O autor ainda sugere, como estratégias, o uso de portfólios (digitais ou físicos) e a elaboração de planos de ensino individualizados como instrumentos para organização e registro das atividades propostas. Tendo em vista que uma das dificuldades seria atender um grande número de alunos, como estratégia a essa dificuldade seria utilizar abordagens mais estruturadas, como a organização de atividades em grupo e o uso de tecnologias que permitam a personalização do ensino, como plataformas de aprendizagem online. Essas ferramentas podem ser aplicadas de forma a atender às necessidades de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, sem sobrecarregar o professor. Por exemplo, os portfólios podem ser digitalizados e compartilhados em plataformas online, permitindo que o aluno acompanhe seu progresso de forma mais independente, enquanto os planos individualizados podem ser ajustados de acordo com os avanços de cada estudante, proporcionando um ensino mais focado e eficaz em contextos de turmas grandes.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, diversos pesquisadores têm se dedicado ao desenvolvimento e validação de instrumentos para identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) (NAKANO; WECHSLER, 2006; RONDINI; PEDRO; NAKANO, 2022). Apesar da existência de pesquisas úteis, é crucial destacar o papel de profissionais como psicólogos, psicopedagogos e educadores especializados nesse processo. A análise dos estudos selecionados evidencia que a ausência de estratégias de inclusão escolar para alunos com AH/SD leva ao desperdício de grandes potenciais. Sem um currículo adequado às suas necessidades, esses estudantes frequentemente se desinteressam pela sala de aula, resultando em desempenhos aquém do esperado. Para evitar isso, é indispensável investir na formação continuada dos professores e no enriquecimento curricular voltado à inclusão desses alunos. A formação contínua dos professores deve ser estrategicamente planejada, oferecendo não apenas cursos teóricos, mas também atividades práticas que aprimorem habilidades pedagógicas específicas. É fundamental abordar o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, que promovem o engajamento e respeitam o ritmo e as potencialidades dos alunos com AH/SD. O enriquecimento curricular, por sua vez, deve oferecer experiências de aprendizagem desafiadoras e diferenciadas, aplicáveis em contextos com muitos estudantes. Isso pode incluir atividades interdisciplinares que integrem diversas áreas do conhecimento e o uso de tecnologias educacionais para personalizar conteúdos. Estratégias como grupos de estudo ou tutoriais, onde alunos mais avançados auxiliam seus colegas, também fomentam um ambiente colaborativo e enriquecedor.

Para garantir a eficácia dessas abordagens sem sobrecarregar os professores, é necessário o suporte de recursos pedagógicos e equipes especializadas. Contudo, os investimentos em capacitação só surtirão efeito se as políticas públicas integrarem teoria e prática, oferecerem acompanhamento contínuo e avaliarem os resultados. Deste modo, é essencial equilibrar as adaptações curriculares para alunos com AH/SD com a atenção às necessidades dos demais, implementando estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento de todos. Negrini et al. (2024) questiona se as escolas estão verdadeiramente preparadas para incluir alunos com Altas Habilidades/Superdotação, propondo a seguinte reflexão:

“As escolas públicas estão preparadas para incluir os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)? Essa é a primeira pergunta que fazemos ao observarmos aspectos como infraestrutura das escolas, formação de professores e investimentos do Estado na aquisição de equipamentos que possam ser utilizados por esses alunos em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Soma-se a esses, também, o aspecto da contratação de pessoal capacitado para identificar e conduzir um processo ensino/aprendizagem que seja capaz de provocar a produção de conhecimentos por esses alunos (NEGRINI et al., p. 83, 2024)”.

Um currículo criativo e adaptado às potencialidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é uma necessidade urgente para promover a diferenciação no ensino, respeitar as diversidades e proporcionar condições para que todos os estudantes desenvolvam plenamente seu potencial, sem comprometer a qualidade do aprendizado dos demais. É essencial reconhecer a diversidade de habilidades e formas de desenvolvimento de cada aluno, incluindo não apenas competências cognitivas, mas também criativas, emocionais e sociais, adaptando práticas pedagógicas às necessidades individuais.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

A personalização do currículo e a adoção de métodos flexíveis, como a aprendizagem autodirigida e o trabalho por projetos, são fundamentais para que os estudantes possam se destacar em suas áreas de interesse. Além disso, a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento emocional e social é indispensável. Atividades que incentivem a colaboração, a empatia e a resolução de conflitos ajudam a construir um espaço seguro para a expressão emocional, contribuindo para o bem-estar e o crescimento integral dos alunos. Entretanto, o número reduzido de estudos sobre o tema representa uma barreira significativa para a prática educacional, dificultando a identificação precoce de alunos com AH/SD e a implementação de estratégias pedagógicas adequadas. Essa lacuna resulta em práticas pedagógicas insuficientes e na negligência de muitos estudantes, que frequentemente não recebem o enriquecimento curricular necessário para o pleno desenvolvimento de suas habilidades. Além disso, a escassez de dados e evidências científicas impacta negativamente as políticas públicas, tornando-as genéricas e incapazes de atender às necessidades específicas desse público, o que contribui para sua exclusão educacional. Enquanto algumas instituições privadas dispõem de estrutura e recursos para oferecer atividades diferenciadas e enriquecedoras, muitas escolas públicas enfrentam limitações significativas, dificultando a implementação de estratégias eficazes para atender às demandas de alunos com AH/SD. Essa desigualdade evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que levem em consideração essas disparidades e promovam ações concretas para garantir o acesso equitativo a oportunidades educacionais de qualidade para todos os estudantes. Nesse cenário, surge um vasto campo de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas pioneiras sobre a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, com o objetivo de transformar a prática educacional e ampliar o acesso a uma educação verdadeiramente inclusiva.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. **Características socioemocionais do superdotado: questões atuais.** Psicologia em estudo, v. 12, p. 371-378, 2007.
- ALMEIDA, J. O.; PEREIRA, A. S.; RAMOS, I. R.; LOPES, A. P. P.; ARAÚJO, M. R. G. **Identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática.** ADAPTAÇÃO CURRICULAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM, 1, p. 66-76, 2022.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2025.
- BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES-BRERO, D. R. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** São Paulo: Secretaria da Educação/Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-Cape, 2012.
- DEVALLE RECH, Andréia Jaqueline; NEGRINI, Tatiane; OLIVEIRA DOS SANTOS, Joseane. **Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 125–139, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.57888. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57888>>. Acesso em: 1 jan. 2025.
- FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis.** Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-23, 2019.
- GAMA, Maria Clara Sodré. Superdotação e currículo. p. 389-409. In: VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.
- HANSEN, J. B. **Descobrimos alunos superdotados.** Entendendo nossos talentos, v. 4, n. 4, p. 23 - 25, 1992.
- HOFFELDER, C. D. S.; DIAS DE SOUZA, M. **Revisão da Literatura: Atendimento Educacional Especializado – AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD na Educação Básica.** Revista Cocar, v. 21, n. 39, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8864>>. Acesso em: 31 dez. 2024.
- LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- MORALES CHÁCON, K. **Alta dotación y talentos en la niñez: aspectos básicos.** San José: C. R. Litografía e Imprenta LIL, 2010.
- NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. **Teste Brasileiro de Criatividade Figural: proposta de instrumento.** Revista Interamericana de Psicología, v. 40, n. 1, p. 103-110, 2006.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

NEGRINI Tatiane; PAVÃO Sílvia Maria de O.; PAVÃO Ana Cláudia de O. **Estratégias colaborativas na educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2024.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores, p. 41-52, 2007.

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. **Histórico de políticas públicas de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil**. História & Ensino, v. 27, n. 2, p. 212–238, 2022. DOI: 10.5433/2238-3018.2021v27n2p212. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/44383>>. Acesso em: 1 jan. 2025.

PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas habilidade/Superdotação: características, identificação e atendimento**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2023.

PEREIRA, V. L. P. **Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva**. In: VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. p. 373-388.

RAMOS, Marilene Cecília; CARDOSO, Fernanda Serpa. **Políticas Públicas e Atendimento aos Alunos Superdotados de Nova Iguaçu: trajetória para a garantia dos direitos educacionais**. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 14, n. 40, p. 24–40, 2023. DOI: 10.61389/inter.v14i40.6030. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6030>>. Acesso em: 1 jan. 2025.

RENDO, A. D.; VEJA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In: VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity**. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (org.). *The triad reader*. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; NAKANO, T. C. **Adaptação brasileira da HOPE: escala de rastreio de superdotação**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 33, p. e08055-e08055, 2022.

SILVA, A. C. L.; SATHLER, R. P.; FERNANDES, M. de M. **Recognition and inclusion of students with high abilities**. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e44311828699, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.28699. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28699>>. Acesso em: 1 jan. 2025.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

SOUSA, Ludmilla. **Mais de 24 mil crianças no Brasil são superdotadas, mostra censo.** Agência Brasil, São Paulo. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/Mais-de-24-mil-criancas-no-brasil-sao-superdotadas-mostra-censo#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,e%20deve%20compor%20esse%20grupo>>. Acesso em: 02 jan. 2025.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: mitos e realidades.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TERRASSIER, J. C. **La disincronía de los niños precoces.** In: BENITO MATE, Y. (org.). Problemática del niño superdotado. Salamanca: Amarú Ediciones, 2000. p. 69-74.

²Especialista, Gestão escolar, Faculdade Única. E-mail: 7maurolopes7@gmail.com

¹Graduanda em Letras e Psicologia, Faculdade Unyleya e UniAteneu. E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com